

OFICINA DE DAGUERREÓTIPIA

Palácio do Vimioso

11 e 12 de maio, 2018

Orientador: Luis Pavão

A Câmara Municipal de Évora (DCP/Arquivo Fotográfico) em colaboração com o Laboratório Hércules (Universidade de Évora) vão promover nos dias 11 e 12 de Maio próximos uma oficina de daguerreotipia, orientada por Luis Pavão, na qual será efetuada uma apresentação e demonstração daquele processo fotográfico que hoje renasce das cinzas da fotografia analógica, num interesse crescente por todas as tecnologias antigas da imagem que escapam ao redutor processo digital.

Um daguerreótipo é uma fotografia produzida num suporte metálico, cobre ou latão, coberto de prata, muito polida, tornando-se um espelho. A chapa do daguerreótipo é tornada sensível à luz por ação de vapores de iodo, que reagem com a prata.

A fotografia é realizada numa câmara vulgar, e porque a sensibilidade à luz é baixa, é efetuada com longo tempo de exposição, segundos ou minutos. Depois de exposta na câmara fotográfica, a chapa é revelada com vapores de mercúrio e a imagem forma-se, pálida e tímida. É uma imagem difícil de ver porque se encontra sobre um espelho e quando a olhamos vemos a nossa própria imagem. O seu contraste aumenta um pouco com o banho de ouro. A imagem final é constituída por mercúrio prata e ouro, sem componentes orgânicos o que explica a sua longevidade.

Este foi o primeiro processo de fazer fotografias que se tornou popular e foi praticado por todo um mundo, desde 1839 até 1860, ou mesmo até um pouco mais tarde. Também foi praticado em Portugal, até aparecer o negativo em vidro. Alguns daguerreótipos com 170 anos, ainda hoje se conservam em bom estado.

PROGRAMA DA OFICINA

Durante dois dias, os “alunos” vão observar todos os passos da criação de um daguerreótipo. Assim, vão poder lustrar um pouco as placas prateadas e observar os riscos a tornarem-se menos evidentes. Vão, igualmente, observar as cores porque a chapa passa quando é sensibilizada nos vapores de iodo, bem como observar alguns exemplares de daguerreótipos antigos.

Neste *mergulho* prático na história dos processos fotográficos vai ser necessário sol, muitos ajudantes, paciência e alguma tolerância, caso as coisas não corram da forma desejada. A organização só pode garantir a todos os participantes de que irão gostar desta pequena aventura pelas ruas de Évora.

Plano de trabalhos:

Dia 11 de maio (10H00)

Apresentação do processo.

Visita aos instrumentos e ferramentas.

Primeira sessão prática: lustrar chapas manualmente.

13H00 – 14H00: Pausa para almoço

14H00 – 18H00

Segunda sessão prática:

Sensibilização com iodo;

Carregar chapas;

Captação de imagens no exterior;

Expor algumas chapas na câmara;

Retorno ao estúdio, revelação;

Fixação e lavagem;

Banho de ouro;

Selagem da chapa.

Dia 12 de maio

10H00 - 16H00

Continuação das sessões práticas

(Pausa para almoço das 13H00 às 14H00)